

LAUDO DE LOCAL

I – DOS OBJETIVOS DOS EXAMES TÉCNICOS

Visam os exames identificar e reconhecer as áreas desmatadas, comprovando a grande degradação ambiental, causada pelos infratores, identificamos com real certeza que a madeira extraída de forma irregular está dentro do PNSD, e seguia em direção ao território peruano, conforme coordenadas citadas abaixo.

Uma equipe formada APF's Fernandes, Amilton, Bahiano e o cabo M. Souza do EB é o Chefe do ESREG do Ibama/CZS, adentraram na área suspeita e logo a poucos metros encontramos um acampamento já abandonado e quase destruído com as coordenadas **S - 08° 48'48.41.0" e W- 073° 04' 03.3"**, com vestígios de retirada de madeira, com a presença de algumas tábuas cortadas, em continuação a trilha que tinha ao lado do acampamento, continuamos a caminhada na selva por 30 minutos e saímos em um grande varadouro, com a experiência do cabo M. Souza, o mesmo logo avistou pegadas humanas recentes que nos levou a um outro acampamento com as coordenadas **S - 08° 48'41.0" e W- 073° 04' 12.1"** desta vez já construído coberto pelas copas das árvores que de cima impossibilita a visão, que nos que os invasores estão buscando uma nova forma de esconderem-se na selva, chegando ao acampamento por volta das 14:00 hs encontramos uma peruana cozinheira que nos relatou que tinha na mata 07 homens trabalhando na extração de madeira, montamos tocaia e as 16:00 hs os peruanos retornaram ao acampamento onde foi feita a prisão dos invasores, dentro deste acampamento encontramos uma estação de radio para comunicação, uma espingarda, 02 duas moto serras e uma placa solar para alimentar a bateria do radio, 100 litros de gasolina, 50 litros de óleo queimado e bastante alimento como farinha, sal, feijão, arroz e munição, conforme fotos 01,02, 03, as fotos 04,05,06 e 07 mostram a prisão de peruanos e destruição de acampamento.



Foto 01: Moto -Serras



Foto 02: Munição



Foto 03: Sistema de rádio e placa



Foto 04: Peruanos sendo presos em seus acampamentos.



Foto 05: Peruanos presos.



Foto 06: Pranchas ao longo do varadouro.



Foto 07: Destruição de acampamento madeireiro.

Pelas observações feitas *In Loco* pode-se constatar que, além da invasão de território e afronta à soberania nacional, houve crime ambiental pelo corte ilegal de madeiras de alto valor econômico e abertura de extensos varadouros por parte de empresas peruanas em território brasileiro, especificamente na área do **Parque Nacional da serra do Divisor**, onde esse grupo segundo informações dos mesmos estavam trabalhando a cerca de 02 semanas, uma quantidade de **150 pranchas da espécie Mogno medindo 0,20 cm x 0,15 cm x 4,50 m com 20,30 m³** de madeira cerrada, segundo os mesmos a mesma e vendida por seus chefes para o mercado internacional por **US\$ 2.000,00** em moeda brasileira atualmente cerca de **R\$ 101.500,00** e mais algumas árvores que estavam marcadas para serem derrubadas, as mesmas não foram destruídas por estarem muito dentro do território brasileiro e de ter um acesso bastante fácil para leva – lá ao município mais próximo.

Sugerimos que os monitoramentos aéreos e terrestres não cessem para garantir a soberania de nosso país é a permanência por muito tempo de nossas florestas em nossos parques e terras indígenas.

Cruzeiro do Sul, 25 de outubro de 2004